

Candidatos decepcionam empresários

O PAÍS • 5

Telefoto de Julio Covello

CURITIBA — As exposições de sete candidatos à sucessão presidencial não agradaram cerca de 900 empresários que participaram do Forum Paranaense de Debates, instalado ontem no restaurante Madalosso. Cada candidato teve uma hora e 15 minutos para apresentar sua plataforma e Leonel Brizola (PDT) foi o que recebeu menos elogios. Outro representante da esquerda, Luis Inácio Lula da Silva (PT), teve maior sorte e conseguiu empolgar parte da platéia. Atalino Oms Sobrinho, um dos coordenadores do Forum, criticou os candidatos pela falta de clareza na exposição de idéias, bem como por terem deixado muitos pontos do programa sem explicar.

O Presidente licenciado da União Democrática Ruralista (UDR), Ronaldo Caiado (PDC), foi o primeiro a falar, seguido de Brizola e Lula, de manhã; Mário Covas (PSDB), Aureliano Chaves (PFL), Roberto Freire (PCB) e Affonso Camargo (PTB), à tarde. Também esperado, o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, não compareceu.

Ronaldo Caiado defendeu a transformação da dívida externa em investimento no País e o parlamentarismo "no momento em que o Brasil estiver preparado". Disse que o futuro Presidente deverá promover mudanças na Constituição.

Affonso Camargo não se esqueceu de que estava em campanha. Disse que o primeiro passo para que sua candidatura ganhe maior dimensão é conseguir o apoio de seus conterrâneos paranaenses.

— Se eu não tiver o apoio do Paraná, eu perco muita força perante o Brasil.

Mário Covas garantiu aos empresários que negociará a dívida externa pelo valor do mercado secundário onde o deságio atual é de 70%:

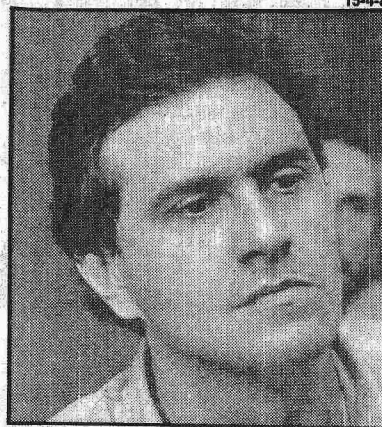
— Mas nos reservaremos o direito de tomar medidas unilaterais, como a moratória, se necessário.

Ele esclareceu que o programa do PSDB não aponta para a estatização da economia:

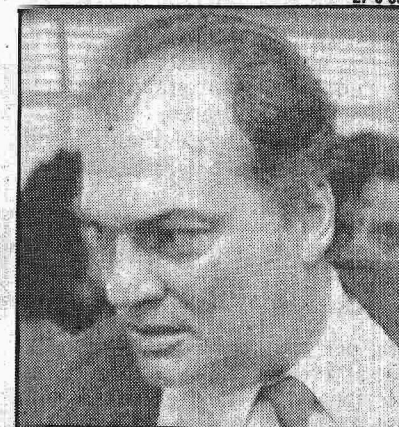
— Com 4% do que mandamos anualmente para o exterior no pagamento do serviço da dívida, poderemos colocar o País na trilha de crescimento econômico e desenvolvimento social.



Covas apresenta programa de governo que limita estatização da economia



Caiado: parlamentarismo na hora certa



Freire: Estado ajuda setor privado

Contudo, Roberto Freire defendeu uma maior participação do Estado em áreas como educação e saúde e criticou a forma pela qual o poder público vem agindo no País.

— O processo estatal, em grande parte, foi feito para facilitar a iniciativa privada — afirmou, citando a estatização de parte do transporte marítimo para beneficiar exportadores de café e de cana-de-açúcar.

Apesar de reunir os candidatos pela primeira vez na campanha, não houve debate entre eles. Limitaram-

se a apresentar as plataformas e responder perguntas do público, que aplaudiu sem muito entusiasmo os políticos.

As propostas econômicas predominaram nas exposições dos candidatos e todos prometeram uma situação de maior justiça social. O Forum Paranaense de Debates prossegue hoje, com a presença do candidato do PDS, Paulo Maluf, e será encerrado com debates entre jornalistas e empresários sobre as propostas apresentadas pelos candidatos nos dois dias.